



## Dilma promete prioridade à educação no segundo mandato

“Brasil, pátria educadora” será o lema do governo para os próximos quatro anos, disse ontem a presidente reeleita ao tomar posse no Congresso Nacional. Ela também assumiu compromisso de combater a corrupção e ajustar a economia preservando direitos trabalhistas e previdenciários

Jonas Pereira/Agência Senado



Senadores, deputados, ministros e autoridades nacionais e estrangeiras prestigiam a segunda posse da presidente Dilma Rousseff, em solenidade conduzida por Renan Calheiros no Plenário da Câmara

Fernando Bizerra/Agência Senado



Debaixo de sol e muito calor, 40 mil pessoas passaram pela Esplanada durante a posse, segundo a Polícia Militar do DF. Entre elas, eleitores, militantes de partidos e integrantes de movimentos sociais

Dilma Rousseff deixa pela 2ª vez sua assinatura nas páginas do caderno, que fica guardado no Senado. Primeiro presidente a autografá-lo foi Deodoro da Fonseca, em 1891

# Histórico, livro de posse ganha novo capítulo

COMO OCORRE DE quatro em quatro anos, o livro que contém os termos das posses presidenciais foi retirado ontem de uma das salas climatizadas do Arquivo do Senado e levado para o Plenário da Câmara. Ali, diante de senadores e deputados, a presidente Dilma Rousseff e o vice Michel Temer deixaram suas assinaturas pela segunda vez.

Folhear o livro de posse, dividido em dois tomos, equivale a viajar pe-

los 125 anos da história republicana do Brasil.

As primeiras assinaturas, feitas em fevereiro de 1891, são as de Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, eleitos presidente e vice indiretamente, pela Assembleia Geral.

O autógrafo que mais se repete é o de João Goulart. Aparece em janeiro de 1956, como vice de Juscelino Kubitschek; em janeiro de 1961, como vice de Jânio

Quadros; em setembro de 1961, como presidente, após a renúncia de Jânio; e mais uma vez nesse mês, ainda como presidente, na mudança do sistema presidencialista para o parlamentarista.

Tancredo Neves assinou termo de posse como primeiro-ministro, em 1961. Ele seria escolhido presidente da República 24 anos mais tarde, por eleição indireta, mas não conseguiria voltar a firmar o livro. Morreu em abril

de 1985. O termo foi assinado apenas por José Sarney, no mês anterior, na condição de vice-presidente.

Ontem, como parte da programação, também foi inaugurada, no espaço Senado Galeria, a exposição em foto-legenda *Congresso Nacional: aqui o Brasil toma posse da sua história*. A mostra, aberta ao público a partir de hoje, exhibe fotos das posses dos presidentes brasileiros desde 1885.



# Multidão faz festa para Dilma na Esplanada

Populares, integrantes de movimentos sociais e simpatizantes do PT marcaram presença em frente ao Congresso e ao Planalto e cobraram novo mandato melhor que primeiro

UMA MULTIDÃO ENFRENTOU o sol forte para acompanhar de perto a solenidade de posse da presidente Dilma Rousseff ontem. Na chegada ao Congresso Nacional, ela foi recepcionada pela população, que gritava seu nome, agitava bandeiras, cantava, soltava fogos e registrava tudo nas fotos feitas pelos celulares.

Caravanas de várias partes do país, militantes do PT, PC do B, PMDB e outros partidos, além de integrantes de associações, sindicatos e movimentos sociais, se juntaram aos populares para saudar pessoalmente a presidente. Edezio Vieira, despachante do Detran, trouxe do município mineiro de Contagem uma grande bandeira vermelha que ele pintou à mão e na qual escreveu "Coração valente", lema da campanha de Dilma à reeleição. Com o presente, também uma carta.

— Fiz essa bandeira com muito orgulho, como símbolo de batalha e luta para eleger uma guerreira que enfrentou a amarga ditadura e renasceu para o povo brasileiro. Ofereço



O sol forte não afastou as 40 mil pessoas que passaram pela Esplanada durante a posse, segundo a Polícia Militar do DF

meu simples e singelo presente — dizia trecho da carta.

Muita gente também aproveitou a oportunidade para fazer reivindicações. Do Piauí, onde a presidente obteve quase 80% dos votos no segundo turno, vieram três ônibus e um pedido da Associação de Mulheres para a reabertura do Centro de Aprendizagem e Produção de Teresina. Já Lu-

cicleide de Siqueira professora em Pernambuco. Ela veio pedir à presidente mais hospitais psiquiátricos no estado. Segundo a professora, os doentes mentais do Recife estão abandonados.

— Os que têm mais sorte ainda são tratados em casa mesmo pela família, mas muitos ficam pela rua — explicou.

Integrantes de movimentos sociais do todo o país e militan-

tes do Partido dos Trabalhadores também participaram da posse. O coordenador da União Nacional por Moradia Popular no Pará, Paulo Afonso Santos, explica que eles viajaram a Brasília para celebrar a reeleição de Dilma e para pedir que o governo continue a priorizar os trabalhadores e os avanços sociais. O movimento também defende a reforma política,

principalmente o financiamento público de campanha, conforme ressaltou Santos.

Essa também é a reivindicação da Central de Movimentos Populares, de acordo com Abraão Nunes, que coordena um grupo de militantes vindos de Uberlândia (MG). A central, disse ele, espera que o governo federal amplie os recursos para moradia e saúde.

Outro movimento social presente à Esplanada foi o Coração Valente, que montou uma tenda para distribuir água e pintura no rosto. De acordo com Cléber Santos, representante do grupo e servidor do Serpro, o movimento reúne núcleos de simpatizantes do PT nos ministérios, além de Senado e Câmara. Santos explicou que a ideia é buscar dar apoio a Dilma, mas não deixar de fazer as cobranças necessárias. Ele apontou a formação do ministério, com "peso político e preparo técnico", como um dos motivos de sua esperança.

— A população está cobrando e, assim, o governo tem que atender — afirmou.

## Kátia Abreu, Armando e Braga passam a comandar ministérios

Após assumir o segundo mandato ontem, a presidente Dilma Rousseff deu posse a seus ministros. Entre eles, estão três senadores: Kátia Abreu (PMDB-TO), Armando Monteiro (PTB-PE) e Eduardo Braga (PMDB-AM).

Braga assumirá o Ministério de Minas e Energia, substituindo o senador licenciado Edison Lobão (PMDB-MA), que chefiou a pasta nos últimos quatro anos. O nome de Braga circulou como um dos senadores peemedebistas cotados para uma pasta desde o início da mais recente reforma ministerial.

Já Kátia Abreu e Armando eram nomes certos no novo ministério desde que as primeiras cadeiras começaram a ser movimentadas. O senador petebista será o novo titular do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, no lugar de Mauro Borges. A senadora ocupará a pasta da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em substituição a Neri Geller.

Ambos têm experiência adminis-

trativa nos setores que passarão a comandar em 2015. Armando Monteiro presidiu a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Kátia Abreu é presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Os três senadores estão com mandato em curso e serão substituídos por seus suplentes. O de Armando é Douglas Cintra (PTB-PE), que já ocupou a vaga durante a campanha de 2014, quando o titular concorreu ao governo de Pernambuco. Sandra Braga (PMDB-AM), além de suplente, é esposa de Eduardo Braga. Kátia Abreu será substituída por Donizeti Nogueira (PT-TO).

A posse do novo ministério significa também o retorno de dois senadores a suas cadeiras no Parlamento. Lobão e Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN), que deixa o Ministério da Previdência Social, voltam ao Senado. Saem seus suplentes, Lobão Filho (PMDB-MA) e Paulo Davim (PV-RN).



Renan Calheiros (ao microfone) dá posse a Regina Souza, Sandra Braga, José Medeiros e Hélio José

## Suplentes assumem vagas no Senado com a saída de 4 titulares

O presidente do Senado, Renan Calheiros, deu posse a quatro suplentes de senadores na noite de ontem: Sandra Braga (PMDB-AM), Hélio José (PSD-DF), Regina Sousa (PT-PI) e José Medeiros (PPS-MT).

Eles assumem os mandatos de titulares que deixam o Senado para ocupar novos cargos. Sandra Braga entra no lugar do marido, Eduardo Braga (PMDB-AM), que vai para o Ministério de Minas e Energia. Os demais substituem governadores recém-empossados: Hélio José no lugar de Rodrigo Rollemberg (PSB-DF); Regina Sousa, no de Wellington Dias (PT-PI); e José Medeiros, no de Pedro Taques (PDT-MT).

Sandra Braga tem 55 anos, é empresária e tem três filhas. Entre 2003 e 2010, foi primeira-dama do Amazonas. Declarou bens de R\$ 112 mil em 2010, quando compôs a chapa para o Senado.

Hélio José tem 54 anos, é casado e natural de Corumbá de Goiás (GO).

É servidor público federal. Chegou a concorrer a deputado distrital nas eleições de 2014, quando declarou bens no valor de R\$ 699 mil — não fez campanha e obteve apenas seis votos. Engrossará a bancada do PSD, agora com quatro senadores.

Regina Sousa, de 64 anos, é presidente do PT no Piauí e foi secretária de Administração do estado nos governos de Wellington Dias. Natural de União (PI), é formada em Letras e funcionária do Banco do Brasil. Construiu história na militância sindical: presidiu o Sindicato dos Bancários e a Central Única dos Trabalhadores (CUT) no Piauí.

José Medeiros, de 44 anos, é natural de Caicó (RN), mas tem base política em Rondonópolis (MT). É policial rodoviário federal e, nas eleições de 2010, assumiu a primeira suplência da chapa após a desistência do deputado estadual Zeca Viana, que a ocuparia originalmente. Será o único senador do PPS.



Dilma posa com os 39 ministros do segundo mandato: três senadores estão entre os escolhidos

### Garibaldi destaca papel do Legislativo nos próximos 4 anos

Na cerimônia da posse de Dilma, Garibaldi Alves (PMDB-RN), que deixa o Ministério da Previdência e reassume mandato no Senado, destacou a relação entre Legislativo e Executivo, nos próximos quatro anos. — O Legislativo terá papel preponderante, pois serão enviadas ao Congresso medidas necessárias, como as editadas nos últimos dias — disse, referindo-se às Medidas Provisórias 664/2014, que altera regras para a concessão de pensão por morte, e 665/2014, que aumenta o rigor para a concessão de seguro-desemprego. Garibaldi afirmou que precisa conversar com a bancada de seu partido sobre seu futuro no Senado.



Jefferson Ruffy Aguiar/Senado

### Para Pinheiro, haverá crescimento no segundo mandato

Walter Pinheiro (PT-BA) disse, após o discurso de Dilma, que uma de suas expectativas neste segundo mandato é o fortalecimento dos municípios brasileiros para garantir o desenvolvimento do país. — Chegou a hora de o governo entender que, para fazer desenvolvimento no Brasil, é preciso jogar adubo e dar ênfase à promoção regional. Parar de matar os municípios. Não tem PIB para município morto — ressaltou. Para ele, é possível ao governo garantir uma boa relação com as forças políticas no Congresso. Pinheiro lembrou ainda que Dilma deu ênfase, no discurso dela, à educação.



Walter Pinheiro/Senado

### Lídice da Mata pede reforma política já no primeiro semestre

A senadora Lídice da Mata (PSB-BA) classificou ontem como urgente a reforma política. A senadora admitiu que é uma reforma complexa, pois trata dos interesses dos membros do Congresso Nacional. No entanto, Lídice considera que deve ser discutida pelo Parlamento já no primeiro semestre. Para ela, o financiamento de grandes empresas para campanhas políticas é algo prejudicial ao país. — Não é possível mais conviver com a influência tão grande do poder econômico sobre a escolha do cidadão — afirmou. Lídice negou que seu partido seja oposição ao governo Dilma.



Lídice da Mata/Senado

# “Brasil, pátria educadora” é o lema do governo federal nos próximos quatro anos, segundo anunciou a presidente Dilma Rousseff ontem em discurso de quase 45 minutos, após tomar posse para o segundo mandato em solenidade conduzida pelo presidente do Senado, Renan Calheiros

## Educação será “prioridade das prioridades”, diz Dilma

A PRESIDENTE DILMA Rousseff anunciou a educação como prioridade de seu segundo mandato, ao tomar posse ontem no Plenário da Câmara dos Deputados, para mais quatro anos. Em seu primeiro pronunciamento após ser declarada empossada pelo presidente do Congresso, Renan Calheiros, ela informou que o lema do novo governo será “Brasil, pátria educadora”. — Será a prioridade das prioridades. Só a educação liberta um povo e lhe abre as portas de um futuro próspero — afirmou. A presidente atribuiu sua reeleição à aprovação popular ao projeto de governo do PT e reafirmou seu compromisso com avanços sociais. Segundo ela, além da determinação política, os investimentos em educação serão reforçados com recursos de royalties do petróleo. Em discurso de quase 45 minutos, Dilma destacou avanços nas condições de vida da população, no fortalecimento das instituições e no combate à corrupção.



Entre Henrique Alves e Renan Calheiros, Dilma Rousseff é aplaudida, após discurso de posse para o segundo mandato, por autoridades que prestigiaram a solenidade no Plenário da Câmara

Confiante na capacidade do país em transpor obstáculos ao desenvolvimento, ela pediu à sociedade paciência, coragem e persistência. — Ao invés de simplesmente garantir o mínimo necessário, temos agora que lutar para oferecer o máximo possível. Dilma foi recebida por militantes de todo o país, que lotaram a Esplanada numa tarde quente e ensolarada. Ela chegou às 15h à Catedral Metropolitana, de onde partiu para o Congresso. Sorridente e descontraída, acenou à população durante o trajeto em carro aberto, ao lado da filha, Paula Rousseff Araújo. Dilma e o vice-presidente Michel Temer foram recebidos na rampa do Congresso por Renan Calheiros e o presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves. No Salão Negro, eram aguardados pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, Ricardo

Lewandowski, que acompanhou a comitiva ao Plenário. No caminho, Dilma e Temer eram cumprimentados por parlamentares, governadores e demais autoridades que prestigiaram a posse, acompanhada por 70 delegações estrangeiras, com 14 chefes de Estado — entre os quais, Michelle Bachelet (Chile), José Mujica (Uruguai) e Nicolás Maduro (Venezuela) — e 16 vice-

-chefes, como o vice-presidente dos Estados Unidos, Joe Biden. Após o Hino Nacional, a presidente e seu vice proferiram o compromisso constitucional: “Prometo manter, defender e cumprir a Constituição, observar as leis, promover o bem geral do povo brasileiro, sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil”. Em seguida, assinaram o livro de posse.

Após discursos de Dilma e Renan, os eleitos seguiram para o Palácio do Planalto. A própria presidente colocou a faixa presidencial e foi até o parlatório, de onde reafirmou o compromisso com o projeto do PT. — Assumo este mandato com uma certeza: nós estamos juntos com a dignidade, de pé, e com a força da imensa fé que temos no povo deste país — concluiu.

### Entre promessas, fim da corrupção e defesa da Petrobras

Além de dar prioridade à educação e fazer ajustes na economia, a presidente Dilma prometeu, no primeiro discurso depois da posse, combater a corrupção e apurar com rigor as denúncias de irregularidades na Petrobras. A presidente disse que a corrupção deve ser extirpada, pois “rouba o poder legítimo do povo e ofende os trabalhadores honestos e de bem”. Para isso, ela propôs um pacto nacional e anunciou um conjunto de medidas a serem apresentadas no primeiro semestre deste ano. Dilma vai propor a punição a agentes públicos que enriquecerem injustificadamente, a tipificação do crime de caixa dois, a criação de nova espécie de ação judicial para confiscar bens obtidos de forma ilícita, a agilização de processos sobre desvios de recursos públicos e a criação de uma estrutura, com o Judiciário, para dar mais agilidade às investigações e processos contra quem tem foro privilegiado. Em relação à Petrobras, lembrou que a empresa tem 86 mil empregados “dedicados, honestos e sérios”, porém alguns não souberam honrar a companhia. Prometeu a implantação “da mais eficiente estrutura de governança e controle que uma empresa já teve no Brasil”. — Temos muitos motivos para

defender a Petrobras de predadores internos e inimigos externos. Vamos apurar com rigor tudo de errado que foi feito e fortalecê-la, cada vez mais, criando mecanismo para evitar que fatos como esse voltem a ocorrer — disse, referindo-se ao escândalo de corrupção que desviou bilhões de reais dos cofres da companhia, conforme investigação da Polícia Federal e do Ministério Público. Para a presidente, é preciso apurar os crimes e punir os responsáveis sem enfraquecer a companhia. Dilma aproveitou para defender práticas políticas mais modernas, éticas e saudáveis. Disse ser urgente a realização de uma reforma profunda, vista por ela como forma de democratização do poder. — Uma reforma profunda que é responsabilidade constitucional desta Casa, mas que deve mobilizar toda a sociedade. Reforma que estimule o povo brasileiro a retomar o gosto e a admiração pela política. Dilma também destacou os avanços sociais do primeiro mandato e os planos para o setor. Segundo ela, hoje existe a primeira geração de brasileiros que não vivenciou a tragédia da fome. Afirmou que nunca tantos brasileiros ascenderam às classes médias, conquistaram tantos empregos e tiveram tanto acesso aos ensinamentos técnicos e

universitários. — Cumprimos o compromisso fundamental de oferecer a uma população enorme de excluídos os direitos básicos que devem ser assegurados a qualquer cidadão: o direito de trabalhar, de alimentar a família, de educar e acreditar em um futuro melhor para seus filhos. A presidente disse que o povo quer educação, saúde e segurança de mais qualidade. E quer também mais transparência e combate à corrupção e que a Justiça alcance a todos de forma igualitária. Afirmou ainda que vai provar ser possível fazer os ajustes necessários na economia sem revogar direitos conquistados ou trair compromissos sociais assumidos. O fortalecimento do SUS continuará sendo uma das prioridades na saúde. Dilma informou que vai implantar o Mais Especialidades, para garantir acesso a quem precisa de especialista, exame e procedimentos. Na área ambiental, prometeu modernizar a atual legislação do setor. E afirmou que, a partir deste ano, o Brasil vai se engajar nas negociações climáticas com outros países. No plano internacional, Dilma disse que o país continuará pausando-se, entre outros princípios, pela defesa da democracia e pela solução negociada de conflitos.

### Ajuste nas contas vai respeitar direitos trabalhistas, garante presidente

A presidente Dilma Rousseff prometeu ontem fazer um ajuste nas contas públicas com “o menor sacrifício possível para a população” e com respeito aos direitos trabalhistas e previdenciários. O ajuste, o aumento da poupança interna, a ampliação dos investimentos e a elevação da produtividade foram considerados pela presidente reeleita os primeiros passos para o retorno do crescimento econômico. Dilma Rousseff disse que “na economia, temos com o que nos preocupar, mas também temos o que comemorar”. Entre as conquistas, ela citou a redução da dívida líquida do setor público, as reservas internacionais de US\$ 370 bilhões e a taxa de desemprego “nos menores patamares já vivenciados na história do país”. Segundo ela, o país gerou 5,8 milhões de empregos formais durante seu mandato, quando o mundo “submergia no desemprego”. A presidente reconheceu que as mudanças esperadas pelo país nos próximos quatro anos dependem da estabilidade e da credibilidade da economia. No novo mandato, ela prometeu criar ambiente favorável aos negócios, à atividade produtiva, ao investimento, à inovação, à competitividade e ao crescimento sustentável. Anunciou também um

combate “sem tréguas” à burocracia. — Tudo isso voltado para o que é mais importante e mais prioritário: a manutenção do emprego e a valorização do salário mínimo, que continuaremos assegurando. Ela disse que a ampliação e a sustentabilidade das políticas sociais exigem equidade e correção permanente de distorções e eventuais excessos. Prometeu derrotar a “falsa tese” de um suposto conflito entre a estabilidade econômica e o crescimento do investimento social. Dirigindo-se aos pequenos e microempreendedores, a presidente anunciou a intenção de encaminhar ao Congresso projeto de lei criando mecanismo de transição entre as categorias do Simples e os demais regimes tributários. — Vamos acabar com o abismo tributário que faz os pequenos negócios terem medo de crescer. Sabemos que, se o pequeno negócio não cresce, o país não cresce. Dilma prometeu ainda ampliar a competitividade do país e das empresas, com prioridade ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação. Um dos caminhos para isso, como disse, é o estímulo às parcerias entre o setor produtivo e os centros de pesquisa e universidades. Na avaliação da presidente, “um

### Renan elogia Sarney e defende referendo para reforma política

O fortalecimento da democracia foi o destaque do discurso do presidente do Congresso Nacional, Renan Calheiros, na cerimônia de posse de Dilma Rousseff ontem. Para ele, a reeleição de Dilma representa um avanço da democracia no Brasil. Ele também salientou o desejo de mudanças manifestado pela população brasileira pelo voto ou pelos protestos populares. — O processo eleitoral de 2014, um dos mais disputados desde a redemocratização, deve ser celebrado como um período de enorme participação, que traduz a magnitude das mensagens transmitidas pela sociedade inquieta — disse. Renan elogiou o amadurecimento democrático do país, destacando o papel do senador e ex-presidente da República José Sarney (PMDB-AP), que dirigiu o país na transição entre o regime militar e a retomada da democracia. Na visão de Renan, a evolução tecnológica já atingiu a democracia, pois a sociedade tem hoje mais formas de acompanhar e cobrar os políticos, mas também está exigindo ser ouvida com maior assiduidade e ser atendida. — Este é um momento muito rico. Cada um de nós tem muito a aprender com as cobranças e manifestações de uma população que

anseia por novos paradigmas, novas atitudes, novas escolhas e não mais ilusionismos retóricos — declarou. Para Renan, a reforma política é urgente para tornar o sistema político, eleitoral e partidário moderno, funcional, eficiente e transparente. Renan fez questão de frisar o papel do Legislativo nesse processo e defendeu um referendo sobre o tema. — É recomendável que o Congresso faça a reforma e a submetam a um referendo. As consultas não debilitam a democracia representativa, mas a complementam — disse. Renan defendeu o papel fiscalizador e legislador do Congresso e cobrou a soma de esforços “para avançar rumo à justiça social e à igualdade de oportunidades”, sem os quais, segundo ele, nenhuma democracia estará completa e nenhum democrata estará satisfeito. Dirigindo-se a Dilma, a quem chamou de “grande navegadora” e corajosa, disse que o Parlamento precisa ser ativo e que a presidente pode contar com o Congresso. — Aqui, os interesses do país estarão acima de eventuais divergências ideológicas, doutrinárias ou partidárias. O Brasil e Vossa Excelência podem contar conosco — concluiu.

### Randolfe critica composição de novos ministérios

Randolfe Rodrigues (PSOL-AP) demonstrou insatisfação com as primeiras ações da presidente Dilma após a eleição para o segundo mandato. Apesar disso, o senador declarou-se otimista, mas garantiu que será combativo, se necessário. — As primeiras ações de composição de ministério e o primeiro pacote de medidas econômicas não estão de acordo com o movimento que levou à eleição da presidente no momento decisivo do segundo turno. Mas ainda quero ter esperança e estarei na primeira fileira das mobilizações sociais para que o governo faça reformas à esquerda — disse Randolfe.



Randolfe Rodrigues/Senado

### José Sarney resalta papel na transição democrática brasileira

O senador e ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) disse ontem esperar que Dilma faça um bom governo. Lembrado de que a reinserção democrática do país foi feita quando ele assumiu o poder, com o impedimento de Tancredo Neves, Sarney disse que se sentia feliz com o momento vivido pelo país. — É uma demonstração de que a democracia está consolidada e fico feliz porque assegurei a estabilidade, convoquei a Assembleia Constituinte e dei posse a meu sucessor, que, por acaso, era meu adversário. Temos uma Constituição que é a mais longa da história do país e estamos, pela sétima vez, investindo um presidente num clima de estabilidade — disse.



José Sarney/Senado

### Cardozo afirma que segurança e combate à corrupção continuam

O ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, disse que a segurança pública e o enfrentamento da corrupção vão continuar entre prioridades da pasta. Para ele, a posição do governo é clara em garantir a autonomia das investigações e apoiar o trabalho do Ministério Público e da Polícia Federal. — A polícia vai atuar na mesma linha. Nos últimos anos, construímos uma polícia que investiga do a quem doer, independente do poder econômico ou político. O Ministério da Justiça vai continuar dando todas as condições para que a PF continue sendo uma polícia republicana — disse o ministro.



José Eduardo Cardozo/Senado



Participaram da cerimônia 14 chefes de Estado, entre eles Bachelet (de verde) e Mujica (C)

Mandato começou com denúncias em ministérios e encerrou-se com escândalo da Petrobras e piora da economia, mas reeleição de Dilma indica que acertos prevaleceram

# Avanços e crises marcam o primeiro governo

DILMA ROUSSEFF INAUGURA o segundo mandato com menos confiança da população. Pesquisa do Datafolha indica que 50% dos eleitores acreditam que ela fará um bom governo — número que ainda reflete a acirrada disputa eleitoral de outubro. É menos que o registrado em 2010, quando 73% dos brasileiros apostavam num governo bom. A mudança de expectativa em relação à confiança da população já era visível em 2013, quando uma onda de protestos percorreu as maiores cidades do país.

Além de ser agora menos popular, Dilma terá de suportar o desgaste causado pelo escândalo da Petrobras.

Ao longo dos últimos quatro anos, problemas semelhantes preocuparam Dilma. O primeiro ano de governo foi o mais difícil nesse aspecto, com denúncias em vários ministérios.

Além de destacar as denúncias de corrupção, a oposição criticou a alta da inflação e da taxa de juros, do baixo crescimento e o que considera descontrole das contas públicas.

Todavia, pelo resultado das urnas, prevaleceram os acertos da primeira mulher presidente



Manifestantes no Congresso, em 2013: protestos contra aumento de tarifas e por mais saúde e educação levaram presidente a fazer pronunciamento na TV

brasileira: ela teve 51,69% dos votos válidos, contra os 48,3% dados ao senador Aécio Neves (PSDB-MG), seu oponente na disputa.

Dilma desonerou mais de 50 setores da economia e chama a atenção para o nível de desemprego estável, em cerca de 7%.

Importantes programas foram lançados ou turbinados, como Brasil Carinhoso; Água para Todos; Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf); Bolsa Família; Minha Casa, Minha Vida; Mais Médicos; e

o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

A relação delicada do Planalto com os outros Poderes também marcou o governo Dilma. No caso do Congresso, a presidente precisou conter resistências na base, em partidos como o PR e o próprio PMDB, do vice-presidente, Michel Temer. As reclamações de que Dilma não considerava parlamentares aliados, no início do mandato, eram frequentes.

Tanto a base quanto a oposição por diversas vezes recla-



Reprodução

maram do número de medidas provisórias e acusaram Dilma de estar governando “por decreto”. Em 2011, foram 36. No ano seguinte o Planalto editou 45. Em 2013, foram 35, e em 2014, 26 MPs — 10 delas ainda tramitam no Congresso.

A relação entre Dilma e o Congresso foi instável, mas a presidente prevaleceu em mo-

mentos cruciais. Recentemente, mostrou sua força ao passar o projeto que desobrigou o governo de cumprir meta de superávit fiscal prevista para o ano passado (PLN 36/2014). Mesmo com apoio da maioria de senadores e deputados no primeiro mandato, Dilma nunca teve as portas do gabinete tão abertas à base como esperavam seus aliados no Congresso. Levantamento feito pelo jornal *O Globo* mostrou que, entre janeiro de 2011, quando assumiu, e outubro de 2014, ela recebeu com exclusividade apenas 2 deputados federais e 13 senadores.

No Senado, Dilma continuará com maioria. É preciso esperar para saber o real tamanho da base de apoio, mas provavelmente serão 57 aliados contra 24 opositores — número suficiente para aprovar emendas constitucionais. O PMDB continuará o maior, com 18 senadores, seguido do PT, com 12. Os dois maiores partidos da oposição são PSDB, com 10, e DEM, com 5. A maior perda para Dilma em relação a 2010 é o PSB — que agora se declara independente, mas tende à oposição em várias matérias.

## 2011

► **CHUVAS:** nos primeiros dias depois da posse, as chuvas castigam a Região Serrana do Rio num desastre sem precedentes que mata mais de mil pessoas.

► **PROGRAMA:** em junho, é lançado o Plano Brasil Sem Miséria, cujo objetivo é erradicar a extrema pobreza aumentando o orçamento das famílias que recebem menos de R\$ 70 reais mensais por pessoa.

► **MORADIA:** é lançada a segunda edição do Minha Casa, Minha Vida, e Dilma promete 2 milhões de casas até 2014. De acordo com a Caixa, foram entregues 1,94 milhão de residências até o mês passado.

► **PALOCCI:** já nos primeiros meses de governo, o mais importante nome do ministério de Dilma, Antonio Palocci, da Casa Civil, é acusado de ter multiplicado seu patrimônio 20 vezes em 4 anos. É substituído pela senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR).

► **TRANSPORTES:** o próximo a sair é Alfredo Nascimento (PR-AM), do Ministério dos Transportes, por denúncias de que construtoras teriam pagado propina ao PR, que controlava a pasta. Ele voltou ao Senado.

► **AGRICULTURA:** o Ministério da Agricultura sofre denúncia de ação de lobistas. O ministro, Wagner Rossi, é suspeito de receber propina e sanar dívidas privadas com dinheiro público. Cai em agosto.

► **TURISMO:** irregularidades no Ministério do Turismo levam à prisão 38 pessoas, por desvio de recursos. O ministro, Pedro Novais, deixa o cargo em setembro.

► **ESPORTES:** o ministro Orlando Silva é denunciado de envolvimento em esquema de corrupção por meio do Programa Segundo Tempo e deixa a pasta.

► **TRABALHO:** em seguida, é a vez de Carlos Lupi, acusado de viajar no avião de ONG que tinha contrato com o Ministério. Ele é o 7º ministro a deixar o governo de Dilma.

► **ECONOMIA:** o crescimento do PIB é de apenas 2,7%, metade dos 5,5% projetados. O ponto favorável é o emprego formal, em alta, com só 5% de desempregados.

## 2012

► **INTEGRAÇÃO:** o ministro Fernando Bezerra é acusado de favorecer Petrolina, onde seu filho seria candidato a prefeito. Ele diz que o repasse de quase R\$ 70 milhões teve aprovação do governo. Bezerra sai do cargo em 2013, quando o PSB deixa a base governista, sob a liderança do então governador de PE, Eduardo Campos.

► **CIDADES:** em dezembro de 2011, o Ministério das Cidades altera projeto de transporte em Mato Grosso a partir de parecer supostamente fraudado. O ministro Mário Negromonte nega fraude e diz que a mudança foi solicitada pelo estado. Ele também é acusado de tráfico de influência para empresa de TI e terminaria substituído por Aguinaldo Ribeiro em fevereiro de 2012.

► **CASA DA MOEDA:** em fevereiro, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, é acusado de omissão sobre cobrança de propina na Casa da Moeda. O ex-presidente da entidade Luiz Felipe Denucci teria enviado cerca de R\$ 25 milhões ao exterior.

► **BRASIL CARINHOSO:** Dilma lança o Programa Brasil Carinhoso em maio para beneficiar cerca de 2 milhões de famílias com crianças de até 6 anos e com renda per capita inferior a R\$ 70.

► **COMISSÃO DA VERDADE:** é instalada a Comissão Nacional da Verdade para apurar violações de direitos humanos na ditadura. Em 2014, o trabalho termina e recomenda punições para mais de 300 militares, agentes de Estado e ex-presidentes da República.

► **PORTO SEGURO:** em novembro, a Polícia Federal prende dois diretores de agências reguladoras acusados de vender pareceres do governo para empresas.

► **POPULARIDADE:** pesquisa apura que Dilma chega a dezembro com 78% de aprovação pessoal, índice mais alto que de Lula e FHC.

► **ESPIONAGEM:** o Brasil sofre espionagem pela Agência Nacional de Segurança dos EUA. O Senado instala CPI e Dilma cancela viagem aos EUA. O mal-estar foi solucionado em 2013.

## 2013

► **INFRAESTRUTURA:** a presidente Dilma inicia o ano enfrentando a desaceleração econômica. Pacotes de estímulos fiscais e financeiros são lançados contra os gargalos na infraestrutura, como nas estradas e nos portos.

► **MANIFESTAÇÕES:** em junho, onda de protestos toma conta das principais capitais para criticar o aumento das tarifas do transporte público e os gastos com a Copa do Mundo e exigir investimentos em saúde e educação, entre outras reivindicações. No dia 17, os protestos chegam à Esplanada dos Ministérios, em Brasília.

► **PAUTA:** Dilma se pronuncia em rede nacional de TV e rádio e conchama pacto com parlamentares e governadores pela reforma política, mobilidade urbana, transporte público e combate à corrupção, além da garantia de reverter recursos do petróleo para educação. Em resposta à “voz das ruas”, o Senado fixa pauta prioritária com propostas como a que transforma a corrupção em crime hediondo (PLS 204/2011) e a que estabelece a exigência de ficha limpa para servidores públicos (PEC 6/2012), ambas à espera de votação na Câmara. Um dos textos aprovados reduz a zero alíquotas sobre a receita do transporte urbano municipal e se torna lei (Lei 12.860/2013).

► **MÉDICOS:** em julho, a presidente lança o Programa Mais Médicos para estimular médicos a trabalhar em pequenas cidades ou comunidades. As vagas não ocupadas por brasileiros foram oferecidas a estrangeiros, sendo a maioria ocupada por cubanos. O presidente do Senado, Renan Calheiros, recebeu abaixo-assinado de profissionais da medicina e de cidadãos contra a medida provisória (MP 621/2013) que criou o programa.

► **ROYALTIES:** Dilma sanciona em setembro a Lei 12.858/2013, aprovada no Senado dois meses antes. A lei garante para a educação 75% dos royalties da exploração do petróleo e do gás natural e, para a saúde, 25%.

## 2014

► **INTERNET:** Dilma comemora a criação do Marco Civil da Internet. Entre as 13 conquistas dos usuários, estão a neutralidade da rede e a proteção do sigilo dos dados e da navegação.

► **COPA DO MUNDO:** em junho começa a festa da Copa. No Congresso, a oposição criticou os gastos com estádios, a submissão do Brasil às regras da Fifa e a concessão à iniciativa privada de aeroportos. Antes, senadores e deputados aprovaram leis para facilitar a realização do evento, como a Lei Geral da Copa e o regime diferenciado de contratações (RDC). O evento, que ocorreu sem maiores problemas, foi saudado como sucesso pelo governo, mas os grandes gastos e o atraso na entrega de obras de infraestrutura ainda são criticados.

► **EDUCAÇÃO:** em junho a presidente sanciona o novo Plano Nacional de Educação (PNE), com as diretrizes e metas da educação para os próximos dez anos. O PNE exige que o governo federal aplique pelo menos 10% do PIB no setor.

► **PETROBRAS:** denúncias de que a compra de refinaria em Pasadena, nos EUA, teria sido prejudicial para a Petrobras na época em que Dilma era ministra de Minas e Energia de Lula e presidente do Conselho Administrativo da estatal levam os senadores da oposição a pedir a instalação de uma CPI. Duas são criadas: uma exclusiva do Senado e outra, mista. A Operação Lava-Jato, da Polícia Federal, liga recursos desviados da estatal a pagamento de propinas no Congresso. Delações premiadas deixam o mundo político em suspense. Após meses de investigação, a CPI mista aprova relatório que pede o indiciamento de 52 pessoas e reconhece prejuízo de US\$ 561,5 milhões na compra da refinaria.

► **ELEIÇÕES:** após campanha concorrida e tumultuada pela morte de Eduardo Campos (PSB), Dilma é reeleita. No cenário pós-eleições marcado pela crise na Petrobras e pela piora de indicadores da economia, a presidente adianta nomes da nova equipe econômica para acalmar o mercado.

Principais metas do primeiro período de Dilma Rousseff, erradicação da pobreza extrema e manutenção da estabilidade econômica continuam exigindo atenção do governo

## Segundo mandato renova desafios do anterior

O BRASIL DO segundo mandato da presidente Dilma Rousseff, iniciado ontem, apresenta mais desafios do que o do primeiro período.

Duas das principais metas de quatro anos atrás — acabar com a miséria e manter a estabilidade econômica — continuam exigindo grande atenção do governo.

O número de pessoas extremamente pobres sofreu forte queda num primeiro momento — de 11.772.648, em 2011, para 10.081.225, no ano seguinte, beneficiando 1.691.423 pessoas, o equivalente a 14,3% de redução da pobreza extrema.

No entanto, houve um avanço de 3,7% em 2013, quando o número de miseráveis aumentou em 371.158 pessoas — subiu para 10.452.383. Esse é o número de brasileiros com renda domiciliar per capita inferior à linha de extrema pobreza. É uma classificação técnica para quem está na indigência. Os dados, os mais recentes disponíveis, foram calculados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad/IBGE).

Quatro anos após a presidente dizer que não permitiria o retorno da inflação, os índices mais recentes apresentaram alta. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que havia fechado



Favela da Rocinha, no Rio: governo reduziu em 14,3% a pobreza extrema entre 2011 e 2012, mas crescimento de 3,7% em 2013 mostra que setor inspira cuidados

em 2010 em 5,91%, está em 6,56% nos últimos 12 meses (até novembro de 2014), acima do teto da meta estabelecida pelo Banco Central, que é de 6,5%.

A ameaça da inflação impediu Dilma de manter o processo de redução de juros, iniciado em 2011, outra promessa para o primeiro mandato. A Selic, taxa básica de juros da economia, chegou a cair de 11,25%, em 2011, para 7,25%, em outubro de 2012.

Entretanto, diante da pressão inflacionária, acabou sendo elevada para 11,75%, em dezembro de 2014. A taxa Selic é usada como base para empréstimos entre bancos e nas

aplicações dessas instituições em títulos públicos federais.

A estabilidade econômica vem sendo desafiada também por outros indicadores, como o déficit nominal nas contas públicas, que, nos últimos 12 meses, fechados em novembro, subiu para 5,8% do produto interno bruto (PIB). O rombo é de R\$ 297,4 bilhões, mais que o dobro do apurado em dezembro de 2010 (R\$ 93,7 bilhões ou 2,56% do PIB), de acordo com o Banco Central.

Em mensagem ao Congresso em fevereiro de 2011, a presidente prometeu uma reforma tributária. Porém, a pauta não avançou. Em sentido inverso,

no ano de 2013 (último dado disponível), a carga tributária bruta atingiu 35,95%, contra 33,56% no início do primeiro mandato da presidente, conforme dados da Receita Federal.

### Petrobras

No discurso de posse, há quatro anos, Dilma Rousseff referiu-se à Petrobras como “símbolo histórico da soberania brasileira na produção energética e do petróleo”. Entretanto, vieram à tona no período detalhes de investigações da Polícia Federal e do Ministério Público Federal sobre denúncias de irregulari-

dades e cobrança de propina em diversas diretorias da petrolífera, que seriam praticadas pelo menos desde 2008. Como consequência, as ações da empresa na Bolsa sofreram forte desvalorização — hoje equivalem a um quarto do que valiam em 2010.

Mesmo com problemas na economia, o Brasil que inicia o segundo mandato de Dilma exibe uma das menores taxas de desemprego do mundo. A desocupação em novembro de 2014 foi estimada em 4,8% no conjunto das seis regiões metropolitanas investigadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

## Analfabetismo de adultos cai, mas segue alto

O Brasil está entre os dez países com maior número de analfabetos adultos do mundo, ao lado de Índia, China, Paquistão, Bangladesh, Nigéria, Etiópia e Egito. Ainda na campanha, a então candidata à reeleição Dilma Rousseff admitiu falha no cumprimento da meta de erradicar o analfabetismo, estabelecida desde o primeiro mandato do então presidente Lula.

Em 2000, os analfabetos correspondiam a 13,6% da população brasileira, número que caiu para 8,5% em 2013, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Mesmo com a queda, ainda há um contingente de mais de 17 milhões de pessoas com 15 anos ou mais que não sabem ler ou escrever.

Considerando apenas o número de pessoas com 10 anos ou mais que não têm instrução ou estudaram menos de um ano, o número de analfabetos subiu de 15,3 milhões para 16 milhões, entre 2012 e 2013.

O governo, no entanto, destaca avanços na educação, com programas como o



Mais de 17 milhões de brasileiros acima dos 15 anos não sabem ler ou escrever

ProUni (que oferece bolsas em universidades privadas), o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e o Ciência sem Fronteiras. Um dos avanços mais celebrados, inclusive na campanha eleitoral, é o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), criado em 2011.

Com o Pronatec, pretende-se atingir o duplo objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica e melhorar a qualidade do ensino médio. O programa envolve um conjunto de iniciativas, como a expansão da rede federal, a oferta de cursos

a distância, a parceria com os estados e com o Senai, Senac, Senat e Senar e a concessão de bolsa-formação em instituições particulares.

O Censo Escolar divulgado no início de 2014 apontou crescimento nas matrículas em ensino integral (alcançando 3,1 milhões em 2013) e em creches (2,73 milhões). Porém, no geral da educação básica, consideradas as redes pública e privada, houve decréscimo de 1% nas matrículas. De 50,5 milhões em 2012, passaram a 50,04 milhões em 2013, com redução maior nos anos finais do ensino fundamental.

## Mais Médicos e ações de saneamento reforçam saúde

Para melhorar o atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), o governo Dilma instituiu, em 2013, o Programa Mais Médicos. O objetivo foi suprir a carência de médicos nos municípios do interior e nas periferias das grandes cidades do Brasil com a “importação” de profissionais de Cuba e de outros países.

Mas o programa enfrentou forte reação das entidades médicas do país e do Ministério Público Federal (MPF), que entrou com uma ação civil pública e uma ação popular para obrigar o governo a pagar diretamente aos médicos cubanos a bolsa de R\$ 10 mil

pela atuação no programa. No Mais Médicos, o dinheiro é repassado à Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e ao governo cubano, antes de chegar aos profissionais.

Outra ação, preventiva, é o investimento em saneamento básico (abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário e coleta de lixo), que, entre 2011 e 2013, chegou a R\$ 26,6 bilhões, entre recursos do Orçamento Geral da União e da Caixa Econômica Federal.

Conforme estudo do Instituto Trata Brasil, 10% das doenças poderiam ser evitadas se os investimentos nessa área fossem maiores.



Idosa é atendida por profissional do Mais Médicos em Novo Gama (GO)

Militante, iniciou a vida política aos 16 anos no movimento estudantil e, em 2010, se tornou a primeira mulher eleita presidente do Brasil

# Dilma: da oposição ao regime militar à Presidência da República

DILMA VANA ROUSSEFF, de 67 anos, foi eleita pela primeira vez presidente da República em 2010, pelo Partido dos Trabalhadores (PT). A reeleição, em outubro passado, foi apertada, com 3,46 milhões de votos de vantagem sobre o senador Aécio Neves (PSDB-MG).

Embora nunca tivesse disputado cargo eletivo, Dilma já participava da vida política nacional desde a adolescência. Aos 16 anos, a mineira de Belo Horizonte começou no movimento estudantil de resistência ao golpe militar de 1964 na escola secundarista. Ela fez parte de uma organização denominada Política Operária (Polop), fundada em 1961, proveniente do então Partido Socialista Brasileiro. Ao aderir ao grupo que defendia a luta armada para combater o regime militar, Dilma filiou-se à organização Comando de Libertação Nacional (Colina). Posteriormente, ingressou na Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (Var-Palmares).

Preso em 1970, foi torturada nos momentos mais duros de repressão política no país. Ficou encarcerada por dois anos e um mês, sendo solta em 1972.

Fora da prisão, Dilma retomou os estudos em 1973, formando-se em economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Com a anistia e a volta do pluripartidarismo, filiou-se ao PDT, de Leonel Brizola. Assessorou a bancada do partido na assembleia legislativa do estado, de 1980 a 1985, e foi secretária nos governos de Alceu Collares (PDT), de 1986 a 1988 e em 1993, e de Olívio Dutra (PT), em 1998. Em 2000, deixou o PDT para filiar-se ao PT gaúcho.

## Governo federal

Com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República, em 2002, integrou a equipe de transição entre os governos de Fernando Henrique Cardoso e Lula. Em seguida, comandou o Ministério de Minas e Energia até 2005. Com a saída do então ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, Dilma assumiu o cargo.

Como ministra, defendeu uma nova política industrial, fazendo com que as compras de plataformas pela Petrobras tivessem conteúdo nacional para que fossem gerados mais empregos no país.



Na juventude, Dilma lutou contra a ditadura militar e chegou a ser torturada

Presidiu o Conselho de Administração da Petrobras e coordenou a comissão interministerial encarregada de definir as regras para a exploração do pré-sal. Em 2006 houve a compra da refinaria de Pasadena,

nos Estados Unidos, que mais tarde foi considerada, segundo o Tribunal de Contas da União (TCU), um prejuízo de US\$ 792 milhões. Com a revelação de outros problemas na estatal pela Operação Lava-Jato, da Polícia Federal, houve a instalação de duas CPIs no Congresso.

Ainda na Casa Civil, coordenou importantes ações do governo nos programas Luz para Todos, Minha Casa, Minha Vida e de Aceleração do Crescimento (PAC). O alcance dos programas deu visibilidade a Dilma, escolhida por Lula para ser sua sucessora política.

Dilma é a 42ª pessoa a ocupar a Presidência da República, tendo como vice-presidente o deputado paulista Michel Temer, do PMDB. O primeiro mandato foi marcado por duras críticas aos gastos com a Copa do Mundo e aos gargalos de infraestrutura. Além disso, houve um forte movimento de reivindicação social em junho de 2013. Na área econômica, o Brasil cresceu menos, mas o desemprego se manteve baixo.

## Campanha foi marcada por reviravoltas

Em campanha eleitoral marcada por uma tragédia e reviravoltas, Dilma foi reeleita por um placar apertado: recebeu 51,64% dos votos válidos, enquanto seu adversário, o senador Aécio Neves (PSDB), ficou com 48,36%.

Franca favorita no início da campanha, ela viu sua vantagem reduzida após a trágica morte do ex-governador de Pernambuco Eduardo Campos. O avião de campanha do candidato do PSB caiu em Santos (SP), em agosto de 2014, matando toda a equipe e os pilotos.

Poucos dias após a morte de Eduardo Campos, a ex-senadora Marina Silva, então candidata a vice, assumiu a cabeça da chapa.

Numa subida vertiginosa, durante o primeiro turno, Marina desbancou Aécio Neves, então no segundo lugar, e chegou a ultrapassar Dilma nas pesquisas de intenção de voto para o segundo turno, abrindo 10 pontos à frente da petista.

As campanhas de Dilma e Aécio, então, centraram ataques em Marina. A ex-senadora, eliminada do segundo turno, declarou apoio a Aécio, mas não foi capaz de transferir ao tucano sua expressiva votação.

Eleitores de todo o Nordeste, especialmente da Bahia, quarto maior colégio eleitoral do país, votaram majoritariamente em Dilma. Na Região Norte, com exceção de Roraima e Acre, a maioria também preferiu reconduzir a presidente. O Sudeste rachou, com Minas Gerais, o segundo estado com mais votantes do país, e o Rio de Janeiro, o terceiro, contribuindo para a vitória da petista.

A manutenção dos benefícios sociais foi um dos pontos na recondução de Dilma. Baixos índices de desemprego também contribuíram para a vitória do PT.

## Mineira, presidente é filha de imigrante búlgaro

Filha do engenheiro búlgaro Pedro Rousseff (falecido em 1962) e da professora fluminense Dilma Jane Silva, a presidente nasceu em Belo Horizonte, no dia 14 de dezembro de 1947. Os pais de Dilma tiveram outros dois filhos: Igor e Zana Lúcia, falecida em 1976. Ainda em seu país natal, o pai

da presidente teve um filho com Evdokia Yankova, chamado Luben, morto em 2007.

Ao separar-se da esposa búlgara, Pedro Rousseff mudou-se para o Brasil no final da década de 1930, fixando-se em São Paulo. Numa viagem a Uberaba (MG), conheceu a mãe da presidente, criada no

interior de Minas Gerais, onde seus pais eram pecuaristas. Ao se casarem, os pais de Dilma se mudaram para Belo Horizonte.

Divorciada, Dilma foi casada com o advogado gaúcho Carlos Franklin de Araújo, com quem teve sua única filha, Paula. O primeiro neto de Dilma nasceu em 2010, em Porto Alegre. Antes de Araújo, Dilma foi casada durante dois anos (1967-1968) com o jornalista Claudio Galeno.

Em abril de 2009, revelou que estava se tratando de um câncer linfático. O tratamento, feito num hospital em São Paulo, incluindo sessões de quimioterapia e radioterapia, foi concluído em setembro daquele ano.



Os irmãos Rousseff: Igor, Zana Lúcia e Dilma (à direita), em foto da família

### MESA DO SENADO FEDERAL

**Presidente:** Renan Calheiros

**Primeiro-vice-presidente:** Jorge Viana

**Segundo-vice-presidente:** Romero Jucá

**Primeiro-secretário:** Flexa Ribeiro

**Segunda-secretária:** Ângela Portella

**Terceiro-secretário:** Ciro Nogueira

**Quarto-secretário:** João Vicente Claudino

**Suplentes de secretário:**

Magno Malta, Jayme Campos, João Durval, Casildo Maldaner

**Diretor-geral e secretário-geral da Mesa:** Luiz Fernando Bandeira

### SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

**Diretor:** Davi Emerich

**Diretor-adjunto:** Flávio de Mattos

**Diretor de Jornalismo:** Eduardo Leão

### SECRETARIA AGÊNCIA E JORNAL DO SENADO

**Diretor:** Marco Antonio Reis

**Diretor-adjunto:** Flávio Faria

**Coordenação de Cobertura:** Nelson Oliveira

**Coordenação de Edição:** Sílvio Burtle

**Coordenação de Multimídia:** James Gama

**Site:** www.senado.leg.br/noticias

O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria de Comunicação Social e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

## JORNAL DO SENADO

**Editor-chefe:** Marcio Maturana

**Edição:** Laércio Franzon, Marina Domingos e Ricardo Westin

**Diagramação:** Beto Alvim, Ronaldo Alves e Wesley Moura

**Revisão:** Fernanda Vidigal, Juliana Rebelo, Pedro Pincer e Tatiana Beltrão

**Tratamento de imagem:** Afonso Celso F. A. Oliveira e Roberto Suguino

**Arte:** Cássio S. Costa, Claudio Portella e Diego Jimenez

**Circulação e atendimento ao leitor:** (61) 3303-3333